



# PELA PRIMEIRA VEZ UMA MINISTRA EM PORTUGAL

## TRANSFORMAR A SOCIEDADE DE MODO A QUE OS HOMENS NÃO SEJAM OBJECTO DE OPRESSÃO

### — IDEÁRIO DA ENG.<sup>a</sup> MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Tem o curso de engenheira químico-industrial, mas há muito que dedicou a vida aos problemas políticos, a primeira mulher em Portugal a fazer parte do Governo com funções de ministro — a actual ministra dos Assuntos Sociais, eng.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Pintasilgo.

«A política é, para mim, uma dimensão de todos os actos humanos — comprar este ou aquele produto, viver sóbria ou faustosamente, trabalhar nas grandes cidades ou na província, eu sei lá...» — afirmou-nos, no decorrer da primeira entrevista que concedeu após ter tomado posse.

Durante mais de duas horas a ministra conversou com o jornalista, a quem não exigiu questionário prévio nem pôs limites para os assuntos a abordar. As perguntas foram surgindo espontaneamente e as respostas foram dadas sem hesitações nem constrangimentos.

O que leva esta mulher a aceitar um dos departamentos governamentais mais espinhosos de todo o Governo? Que objectivos persegue? São palavras dela que nos esclarecem: «A minha consciência de cristã profundamente empenhada em transformar a sociedade tornou a participação política num imperativo.»

Não são apenas palavras. Com efeito, no Ministério dos Assuntos Sociais está em curso uma autêntica revolução. Re-

peça, temos de reconhecer que só agora Portugal abriu francamente o caminho de participação das mulheres no Governo e assim veríamos o caso português como uma recuperação do «atraso». Se nos colocarmos, porém, na perspectiva

mim, uma dimensão de todos os actos humanos — comprar este ou aquele produto, viver sóbria ou faustosamente, trabalhar nas grandes cidades ou na província, eu sei lá... Toda a gama de escolhas que temos de fazer diariamente contribuem para a trama das relações humanas e das suas interações, construindo assim a «polis». Por isso, em todos esses actos está implicada uma atitude política. O que é fundamental é que todas as mulheres (e todos os homens!) se deem conta dessa dimensão política e racionalizem politicamente todo o seu comportamento.

#### Entrevista de HÂNDEL DE OLIVEIRA

dos países que sofreram transformações radicais da sua estrutura (revolução, independência), verificamos que um dos índices desse radicalismo é a imediata ascensão das mulheres a responsabilidades do mais alto nível. Nesse contexto, o nosso caso estará então perfeitamente situado no tempo e sem qualquer «atraso»

#### ● O papel da mulher na vida pública portuguesa

— Como encara o papel da mulher na vida pública portuguesa?

— Quero tornar bem claro que o papel da mulher na vida pública portuguesa não fica de modo nenhum esgotado com a presença de mulheres no Governo. Pelo contrário! As mulheres no Governo realizam um tipo de participação polí-

#### ● De engenharia química-industrial à política

— Como é que sendo engenheira químico-industrial veio parar à política?

— A resposta decorreria do que acabo de lhe dizer, não acha? Mesmo assim, talvez explique um pouco mais o meu itinerário... O trabalho que fiz em engenharia na indústria química foi decisivo para uma maior sensibilidade aos problemas sociais e para uma interpretação crítica da sociedade. Habituada a resolver problemas de engenharia, tenho naturalmente a obrigação de fazer uma certa análise científica da realidade e de imaginar soluções novas... Daí que a «arquitectura» da sociedade ou a «engenharia» das trocas de serviços entre os homens e os grupos me pareçam uma sequência lógica do caminho encetado. Daí que o trabalho político seja tam-



«O papel da mulher na vida pública portuguesa mudou profundamente com a presença de mulheres no Governo» — salienta a eng.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Pintasilgo

volução de estruturas, de métodos de agir, de conceitos de hierarquia. Procura-se, com a colaboração activa de todos, abrir novos caminhos para que, por exemplo, as caixas de Previdência passem a funcionar sem falhas. E, para isso, não se hesita em adoptar os métodos que se entendem ser os mais eficientes, mesmo que contrariem toda a tradição. Um caso concreto — o gabinete da ministra, tal como já aconteceu quando foi secretária de Estado, não será constituído da forma tradicional e os assuntos a estudar não dependerão de serviços específicos: serão entregues a grupos de trabalho formados na altura e que se dissolverão logo que concluíam as tarefas de que são incumbidos.

#### ● «A presença das mulheres no Governo é índice de que a democracia é de todos»

— O que pensa de ser a primeira mulher ministra do Governo Português?

— Penso que é um facto absolutamente natural — tão natural que só penso nisso quando me fazem uma pergunta como essa!

Ao nível de uma interpretação política do facto, penso que a presença de mulheres no Governo é índice de que a democracia é de todos — homens e mulheres.

É claro que se nos colocarmos numa perspectiva euro-

tica que é necessariamente limitada. Exercem um «poder político» ao nível da aparelhagem do Estado. Mas esse poder político nada significaria sem a participação política mais ampla que todos somos chamados a realizar. A política é, para

bém o desembocar de uma exigência de consciência «profissional».

#### ● «Acredito num destino colectivo da humanidade»

— Gostariamos que nos definisse a sua ideologia política.

— Para lhe responder a essa pergunta tenho de acrescentar alguma coisa ao que disse atrás. Se a engenharia tornou lógica a participação política, a minha consciência de cristã profundamente empenhada em transformar a sociedade tornou essa participação um imperativo. Por isso, dir-lhe-ei que partilho as convicções dos cristãos que em todos os continentes tentam, no nosso tempo, exprimir a sua profunda fé na realidade de Jesus Cristo vivo na história de hoje.

Isso significa muita coisa em termos de «ideologia», sabe? Significa acreditar num destino colectivo da humanidade, significa ver na pessoa humana o sujeito da sua própria história, de modo que os homens não sejam objecto de compra, troca ou opressão por outros homens. Significa ainda dar uma importância muito grande à situação que se vive, ao concreto, ao hoje, porque o hoje é sempre decisivo. Mas significa também que o futuro é o horizonte que ilumina o quotidiano e que nesse horizonte se encontra a utopia necessária.

#### ● Participação de todos os serviços na «invenção» da nova fisionomia do Ministério

— Quais são os assuntos que prioritariamente vai tentar resolver?

— As prioridades de actuação do Ministério dos Assuntos Sociais decorrem da conjugação das grandes linhas de orientação do programa do Movimento das Forças Armadas no domínio da política social com as necessidades ou carências sociais mais claramente expressas pelo povo. Repare que o programa do Movimento cobre os grandes sectores em que se exprimem o que hoje se chama «os direitos sociais» fundamentais. O I Governo Provisório iniciou a execução desse programa através das medidas sociais relativas ao abono de família, à pensão de invalidez e velhice, a uma primeira etapa de pensão social. Importa continuar o trabalho iniciado, traduzindo o programa em medidas concretas.

— Quais são essas «medidas concretas» que refere?

— Não posso ainda responder-lhe categoricamente a essa pergunta. Estão a contribuir para a definição dessas medidas os serviços ligados a este Ministério, como principais executores que são da política social e auscultadores das carências da população. Como secretária de Estado da Segurança Social no primeiro Governo Provisório, tive a total colaboração dos serviços na «invenção» da sua nova fisionomia. Tudo me leva a crer que o mesmo se dará a nível de todo o Ministério. «Em segundo lugar, o estabelecimento das medidas concretas de actuação será uma das tarefas constantes da equipa governamental deste Ministério. Os secretários de Estado, como membros plenos do Governo, contribuirão exactamente como eu para a definição da política e das prioridades.

«Em último lugar (que talvez seja o primeiro) as grandes linhas de orientação do M. A. S. serão discutidas em Conselho de Ministros, e quando se tornarem em medidas de actuação trarão em si a força de uma decisão verdadeiramente colectiva.